**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL NO BRASIL E MACRORREGIÕES**

Emilly Silva Freire¹, Cristiana Ferreira Silva²

1- Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifametro. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Gerente do Núcleo de Epidemiologia da Secretaria de Administração Hospitalar de Maracanaú-CE. Docente Titular do Centro Universitário Unifametro. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

A adolescência é considerada pelo Ministério da Saúde como um período entre 10 e 19 anos de idade, marcado por mudanças significantes que envolvem processos como desenvolvimento biológico, psicológico, sociais e culturais. As alterações típicas dessa fase da vida estão associadas às influências do ambiente externo, podendo deixar o adolescente mais vulnerável a várias situações, como: gravidez não planejada, doenças sexualmente transmissíveis, experimentação e vício de drogas e maior exposição à violência. O maior impacto envolve a dimensão psicológica e socioeconômica, uma vez que a gravidez na adolescência interfere negativamente no estilo de vida das adolescentes, resultando muitas vezes em abandono escolar e outras consequências que perpetuam o ciclo da pobreza. Preparamos este estudo com o objetivo de avaliar a frequência da gravidez na adolescência no Brasil e suas respectivas análises no período de 1994 a 2017 nas cinco macrorregiões do país, com foco em duas faixas etárias de 10-14 e 15-19 anos. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, quantitativo e retrospectivo, realizado com base nos dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, fornecido pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde no dia 29 de agosto de 2019. A proporção de nascidos vivos por mães adolescentes foi calculada usando os números das duas faixas etárias em relação ao número total de nascidos vivos notificados em cada ano específico e suas respectivas macrorregiões. Foi realizado uma revisão de literatura com os descritores “fatores de risco”, “adolescência”, “gravidez”, através da busca nas bases de dados SciELO e Google Scholar em português e espanhol, tendo como período de referência 18 anos. A coleta de dados aconteceu no mês de agosto de 2019. De acordo com o SINASC, a proporção de nascidos vivos na faixa etária de 10-14 anos teve uma variação na região Norte de 1,10%, na região Nordeste de 0,70%, na região Sudeste de 0,50%, na região Sul de 0,62%, na região Centro Oeste 0,80% em 1994, e na região Norte de 1,38%, região Nordeste de 1,05%, na região Sudeste de 0,48%, na região Sul de 0,46% e região Centro Oeste de 0,70% em 2017, definindo assim uma certa estabilidade. As proporções da faixa de 15-19 anos representaram uma diminuição em todas as macrorregiões do Brasil, apresentando uma variação na região Norte de 23,40%, na região Nordeste de 19,63%, na região Sudeste de 17,66%, na região Sul de 18,06%, na região Centro Oeste de 22,93% em 1994, e na região Norte de 22,32%, na região Nordeste de 18,92%, na região Sudeste de 12,65%, na região Sul de 12,65%, região Centro Oeste de 14,80% em 2017, descrevendo uma tendência a regressão de casos de nascidos vivos de mães adolescentes. Conclui-se que novas estratégias devem ser elaboradas, a fim de que novos casos de gestações e posteriormente o parto de nascidos vivos em adolescentes venham a diminuir nas duas faixas etárias. Descritores: adolescência; gravidez; fatores de risco.